

MEIO BIÓTICO



RELATORIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA

COMO SE ENCONTRA A COBERTURA VEGETAL

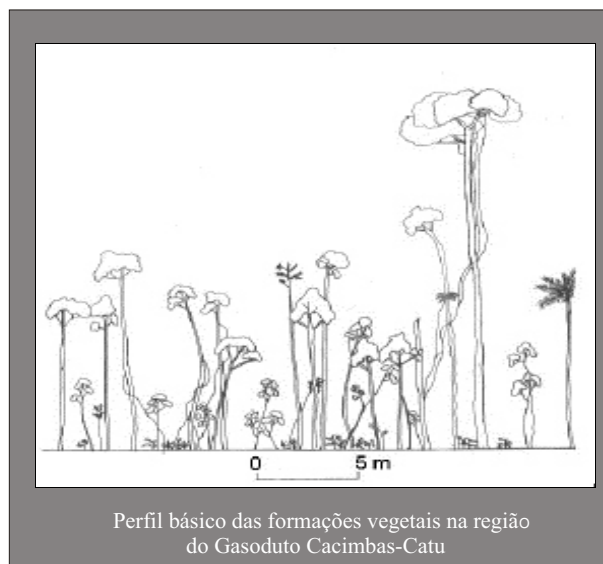
A maior parte dos remanescentes florestais na região de influência direta do Gasoduto Cacimbas-Catu encontram-se relativamente empobrecidos em termos de diversidade florística e animal. Essa vegetação está descaracterizada, especialmente em relação às diferentes alturas das copas das árvores e à distribuição espacial das principais espécies.

As matas incluem remanescentes diminutos e bastante fragmentados, principalmente, formações secundárias, mesma situação em que se encontram as formações pioneiras, especialmente os mangues e as restingas. Excetuando-se as Unidades de Conservação, são raras as áreas com mais que 1.000 hectare de mata contínua. Mesmo nos grandes rios, como o Mucuri, o Jequitinhonha, o Pardo e o Paraguaçu, encontra-se uma vegetação bastante degradada apresentando-se em diferentes estágios de desenvolvimento, embora continuem importantes refúgio de fauna.

38

Um dos principais responsáveis por estas modificações nas florestas nativas é o corte seletivo, numa área que, originalmente, deveria ser uma das mais ricas do Brasil. O reflexo deste quadro na fauna é direto, causando o empobrecimento na riqueza e na abundância da fauna silvestre.

Somente encontram-se áreas de floresta nativa ainda preservada nas escarpas mais íngremes ou em regiões com altitudes elevadas, em geral de difícil acesso, onde a prática agrícola ou madeireira é dificultada. Também encontram-se matas nativas em áreas de preservação ambiental, como unidades de conservação e/ou outros locais protegidos. Esses locais foram evitados, na medida do possível, pela diretriz básica do traçado, que conduz o duto a evitar tais ambientes, reduzindo assim os impactos que poderiam ser causados por sua alteração e/ou descaracterização.



Perfil básico das formações vegetais na região do Gasoduto Cacimbas-Catu

Em uma síntese, sobre a riqueza de espécies arbóreas observadas no levantamento da vegetação, cabe ressaltar:

O **Trecho 1** (zona de restinga-norte do Espírito Santo) está representado por uma riqueza de 34 espécies. O **Trecho 2** (Mucuri-rio Preto do Sul até rio Mucuri) apresentou uma riqueza pouco expressiva, com a presença de 38 espécies arbóreas. Por se caracterizar como formações pioneiras (restingas, manguezais e ecossistemas associados à zona costeira), por possuir áreas classificadas pelo Código Florestal (Lei nº 4.771/1965) e pela Resolução CONAMA nº303/2002, como áreas de Preservação Permanente e foco de pressão imobiliária e forte ação humana, o **Trecho 1** exigiu do estudo uma abordagem mais específica, tendo sido levantadas 12 formações de restinga no litoral capixaba, dentre as quais merecem destaque às formações de Restinga Herbácea, Restinga Arbustiva e Restinga Arbórea. Além dos manguezais.

As áreas consideradas mais importantes (alta riqueza) estão no **Trecho 3** (sul da Bahia-rio Mucuri até o rio Jequitinhonha) e no **Trecho 4** (Camacan-rio Jequitinhonha até o rio de Contas), onde a riqueza observada foi considerada expressiva, sendo, respectivamente, de 100 e 81 espécies arbóreas.

A riqueza da flora denota uma importância significativa para a região compreendida no terceiro e quarto trechos (entre o rio Mucuri e o rio das Contas do km 171 até o km 662). As áreas estudadas (parcelas) encontram-se representadas por formações florestais menos alteradas e, juntamente com a existência de atividades agrícolas de cunho conservacionista, contribuem para a presença de um alto número de espécies arbóreas nativas, demonstrando sua grande importância para fins de preservação.

O **Trecho 5** (região de Valença) e Trecho 6 (Recôncavo baiano), apresentaram a menor riqueza em relação aos anteriores, tendo sido registradas, respectivamente, 31 e 36 espécies arbóreas.

No **Trecho 6** (Recôncavo) predominam a monocultura da cana-de-açúcar e a pecuária extensiva, além da presença de diversos sítios de lazer e pequenas propriedades agrícolas. Restam pequenos fragmentos de mata nativa apenas nas áreas de maior declive e de difícil acesso.

RESTINGA = vegetação com influência marítima, presente ao longo do litoral brasileiro.

RESTINGA HERBÁCEA = vegetação mais baixa onde dominam as ervas. Presente em praias, dunas, lagoas e lagoas, banhados e depressões, apresenta um menor nº de espécies.

RESTINGA ARBUSTIVA = vegetação de ervas e também de arbustos - que predominam neste tipo - com maior riqueza de espécies. Ocorre em dunas semi-fixas, depressões, cordões arenosos, planícies e terraços arenosos.

RESTINGA ARBÓREA = vegetação onde dominam as árvores (mata de restinga). Pode ser encontrada em áreas bem drenadas ou mal drenadas (mata paludosa).

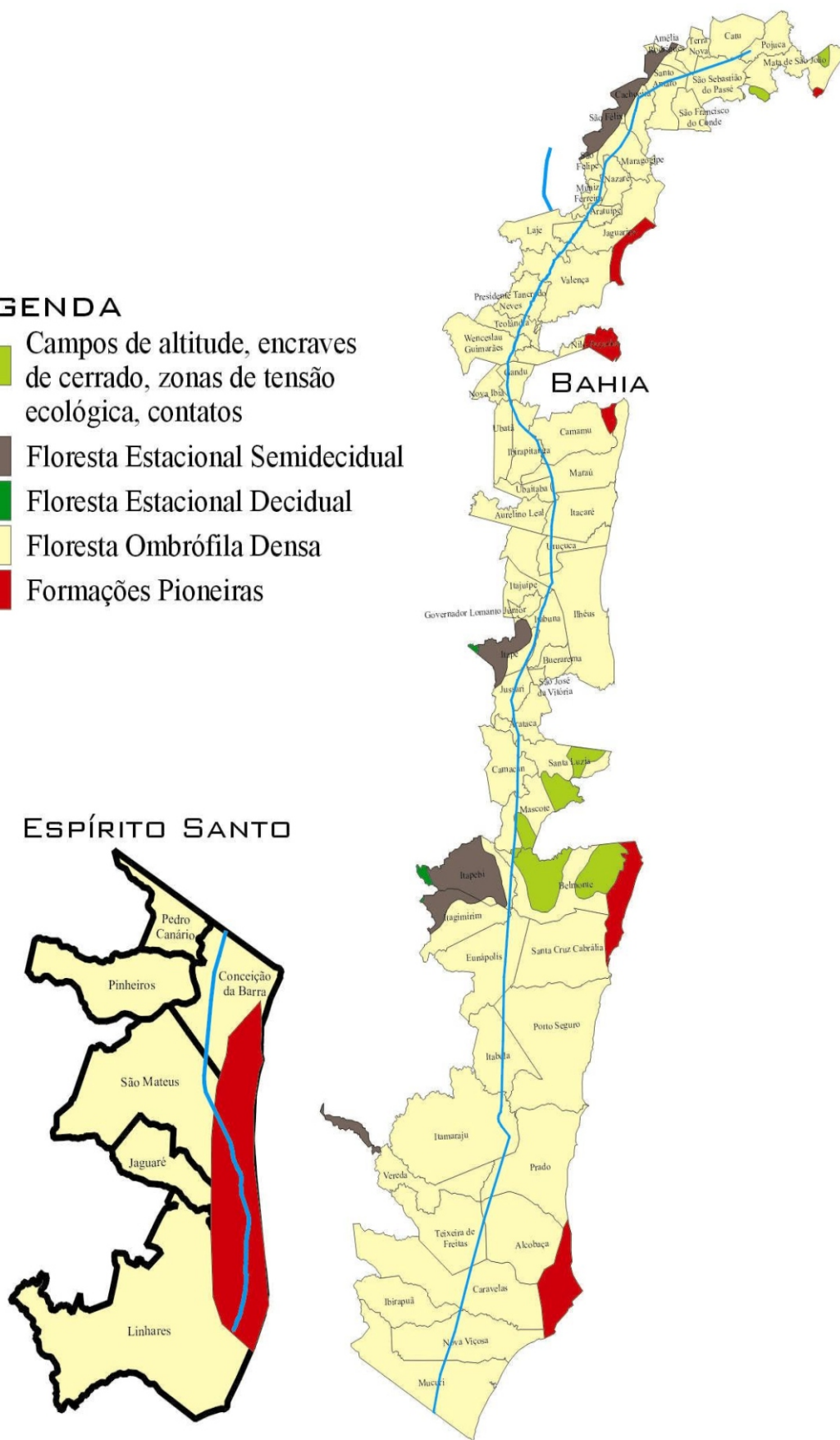
MANGUEZAL = vegetação com influência fluvio-marítima, presente ao longo do litoral brasileiro.

Vegetação existente na área do empreendimento.

(Ilustração 8)

LEGENDA

-  Campos de altitude, encraves de cerrado, zonas de tensão ecológica, contatos
-  Floresta Estacional Semidecidual
-  Floresta Estacional Decidual
-  Floresta Ombrófila Densa
-  Formações Pioneiras



ESPÉCIES ANIMAIS DA REGIÃO

Em relação às comunidades animais amostradas nos trechos, elas também apresentaram variações significativas.

O **Trecho 1** (norte do Espírito Santo) apresentou baixo número de registros, porém a composição da comunidade é única e diferente das demais, com algumas espécies restritas à área. Esse trecho tem forte influência marinha e é o único que pode ter interferência, mesmo que pequena, em áreas de desova de tartarugas-marinhas. Pode-se destacar, entre outras, como áreas de sensibilidade o Pontal do Ipiranga e a foz do rio Barra Nova.

O **Trecho 2** (Mucuri) foi aquele em que se observou a menor riqueza, especialmente entre aves e mamíferos, o que pode ser atribuído à degradação dos remanescentes florestais e à presença dominante das plantações de eucalipto. Como área de destaque, aparecem as matas ciliares do rio Mucuri, importantes para a conservação da fauna da região.

41

No **Trecho 3** (sul da Bahia), as áreas de sensibilidade estão localizadas nas várzeas do rio Jucuruçu e Jequitinhonha, e nas Unidades de Conservação do entorno. A fauna estudada nesse trecho apresentou-se diversificada, porém pouco abundante.

No **Trecho 4** (Camacan), estão os maiores fragmentos florestais da Área de Influência Indireta. Nele foi encontrada a mais alta riqueza de todos os grupos. O rio Pardo e o Gongogi ainda apresentam água de boa qualidade, mantendo comunidades de peixes estáveis. O rio de Contas, ao contrário, tem alto nível de poluição por esgoto doméstico e baixa riqueza de peixes. Entre os anfíbios, foi observada uma rica comunidade, com mais de 20 espécies em apenas um local, o que comprova as boas condições dos ambientes encontrados próximos a Camacan. Dentre as aves observaram-se 112 espécies e dentre os mamíferos, 64 espécies, reforçando a necessidade de manutenção desses fragmentos.

No **Trecho 5** (Valença), entre o rio de Contas e o rio Jequiriçá, a lavoura cacaueteira vai gradativamente dando espaço para outras culturas: banana, café, mandioca, coco. Nesta perspectiva, a fauna também não é tão rica quanto a do trecho anterior, entretanto registraram-se 85 espécies de aves, quatro delas restritas à região.

O **Trecho 6** (Recôncavo) apresenta forte influência de ocupação humana, com presença de núcleos urbanos maiores na Área de Influência Indireta (Cachoeira, Maragogipe, São Félix,

Pojuca, São Francisco do Passé). Destacam-se as áreas do entorno do rio Paraguaçu, com encostas florestadas e mangues nas margens. A fauna encontrada não é muito diversificada, exceto o grupo de répteis, que apresentou-se com alta riqueza.

Como consideração final, pode-se afirmar que a riqueza encontrada na Área de Influência Indireta para os grupos vegetais e animais amostrados esteve muito abaixo do potencial original da região. Isto se deve, basicamente, ao estado precário de conservação da vegetação original. No traçado principal, foram priorizadas áreas já alteradas, em detrimento de fragmentos florestais melhor conservados. Os pontos de alta riqueza e endemismo da Mata Atlântica, como a Reserva Biológica de Una, o Parque Nacional do Pau Brasil ou a Reserva Biológica Sooretama, estão muito afastados do duto, determinando um baixo impacto geral do empreendimento sobre o meio biótico.

Veja abaixo alguns exemplares encontrados na região do empreendimento!

42



SABIÁ DA PRAIA (*Mimus gilvus*)



PAGADA DE MÃO PELADA (*Procyon cancrivorus*)



RÃ (*Physalaemus gr. Signifer*)



TEIÚ (*Tupinambis teguixin*)

Ilustração 9 - Espécies identificadas na região do empreendimento.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Um dos princípios básicos na definição da diretriz de estudo foi ajustá-la de forma a minimizar as interferências com as diversas Unidades de Conservação dos Estados do Espírito Santo e da Bahia.

Deste modo, foi possível resguardar as Unidades de Conservação, presentes na área, da interferência que porventura viesse a ser causada pela implantação do gasoduto. A seguir estão listadas as Unidades de Conservação que estão localizadas até 10km da diretriz do gasoduto. Destaca-se que as Unidades de Conservação interceptadas pela diretriz encontram-se em trecho de faixa existente do poliduto ORSUB.

Unidade de Conservação	Situação em relação ao Duto
Espírito Santo	
Reserva Biológica de Córrego Grande	10,4km
Floresta Nacional do Rio Preto	10,5km
Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Sayonara	AID
Bahia	
Parque Nacional do Descobrimento	10,5km
APA da Baía de Todos os Santos	6,38km
APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	Interceptada
APA de Joanes-Ipitanga	5,9km
APA Lago de Pedra do Cavalo	7,1km
APA da Lagoa Encantada e do Rio Almada	Interceptada
Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape	1km
RPPN Panema	7,7km
RPPN São Joaquim da Cabonha APA I, APA II	5,5km
RPPN Fazenda Pindorama	5,5km
RPPN Reserva Natural do Teimoso	4,6km

43

Como cuidado adicional, devem ser seguidas as medidas mitigadoras propostas para amenizar as alterações decorrentes da implantação do gasoduto e indicadas para a fase de implantação. Por conta da inserção do empreendimento no Corredor Central da Mata Atlântica, recomenda-se que sejam obtidas as anuências junto aos Órgãos Gestores.

